

A DIDÁTICA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS

ANA CRISTINA DA SILVA TOMÉ

Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: cristinaldp2012@gmail.com

MANOEL PINÉO DE SOUSA

Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: manoeelpineo@bol.com.br

REGIANE RODRIGUES ARAÚJO

Universidade Estadual do Ceará- UECE/PPGE. E-mail: reggianearaujo@gmail.com

Introdução

Partindo do princípio de que o discente de qualquer licenciatura precisa cursar uma disciplina que aborde o processo de ensino, apontamos a Didática como principal matéria para esse fim. Além dos conteúdos que irá ensinar em sala de aula, o posterior professor estuda na universidade, como ele pode tornar o seu ensino possível. Visando à aprendizagem do aluno, à capacidade de compreender os assuntos e ao desenvolvimento de questões, a Didática colabora para o desenrolar de práticas de ensino, tendo como principal referência um conjunto educacional: métodos, objetivos e conteúdo.

Damos início a essa discussão com as seguintes perguntas: o que esperam aprender os futuros profissionais do magistério com a disciplina de Didática? Quais são os principais desejos de um aluno de licenciatura quando se propõe a estudar sobre essa disciplina? Qual a percepção dos estudantes em relação à Didática?

A partir do momento em que o aluno se depara com a Didática ele espera sanar todos os seus medos em relação ao lecionar, pois vê a disciplina como uma importante fonte de planos.

A percepção de práticas de ensino que o aluno tem acaba sendo modificada em detrimento dos valores que a escola tenta cultivar, e que devido às reais circunstâncias sociais e estruturais, acaba sendo inviável.

Com base no que propõe a disciplina de Didática e a visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem, colocamos

nesse trabalho o resultado de uma pesquisa realizada com estudantes do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português da Universidade Estadual do Ceará – UECE, cuja estratégia de recolha dos dados foi a aplicação de questionários. Orientada pela abordagem qualitativa, a pesquisa buscou situar a Didática, desde sua origem e objetivos educacionais e, ainda mais, apresentar as expectativas dos licenciandos sobre a referida disciplina.

A fundamentação teórica da pesquisa se encontra baseada nas ideias dos seguintes autores: Comenius, 1997; Echeverría e Pozo, 1998; Libâneo, 2001; Freire, 2011 e Jezine, 2012.

Esperamos contribuir para o debate sobre o assunto, como também, ajudar a compreender o que realmente esperam os discentes com relação à Didática.

Conceituando a didática

A Didática é uma disciplina que estuda as práticas de ensino em conjunto com métodos, objetivos, conteúdos e formas organizacionais que deem suporte para o aluno ter um desempenho significativo na aprendizagem.

O Termo Didática foi criado por Jan Amos Komenský (em latim, Comenius; em português, Comênio) na obra *Didática Magna* (1657). No original, Didática significa “a arte de ensinar”. Para ela a escola é um lugar onde o homem se apropria da educação e que sua posição no mundo não é apenas como espectador, mas, sobretudo, como ator. Comenius (1997, p. 93) propõe no início da sua *Didática Magna* os seus objetivos,

Nós ousamos prometer uma *Didática Magna*, ou seja, uma **arte universal de ensinar tudo a todos**: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar

de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda. (Grifo nosso).

Durante muito tempo a Didática ficou atrelada a técnicas e métodos de ensino e passou a fazer parte da pedagogia com o papel de explorar as maneiras de ensinar. Os professores eram orientados por manuais de didáticas que com detalhes, apresentavam como eles deveriam se posicionar dentro da sala de aula.

A noção de Didática, como conjunto de regras que apenas instrui o professor a se portar em sala passou a ganhar novos moldes com os estudos dos paradigmas educacionais nos Cursos de Pedagogia e formação de professores. As novas concepções de homem e sociedade trouxeram mudanças para a educação e a docência passou a refletir sobre a relação ensino-aprendizagem, tendo como base indagações como: “para quem ensinar”, “o quê ensinar” e “como ensinar”. Na atualidade, a Didática é parte fundamental da pedagogia e disciplina indispensável nos cursos de licenciatura. Segundo Libâneo (2001, p. 26),

[...] a ela cabe converter objetivos sócio políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino.

Além de estudar o processo de ensino com base nas diretrizes que orientam a docência, a disciplina de Didática também tem o objetivo de promover a criticidade sobre a realidade do ensino no professor; para que este induza os alunos a refletirem sobre sua capacidade criativa e se sintam motivados a exercer um papel de sujeito autônomo e criativo no meio. A relação ensino-aprendizagem é justamente a atividade que combina aluno e material de estudo, sob a coordenação do professor. Para Libâneo, (2001), a Didática é:

[...] uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através de seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.

O processo de ensino corresponde a uma dinâmica entre o ensino do professor e a aprendizagem do aluno. A associação de objetivos, conteúdos, métodos, conhecimentos, experiências etc., impulsionam esse ensino. O que ocorre é um movimento aonde o professor propõe questionamentos, desafios, instiga a pesquisa. Por outro ângulo, o aluno assimila o conteúdo, põe em atividade sua mente e desenvolve suas habilidades. Conforme Freire (2011, p. 13), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Dessa forma, percebe-se outra maneira de compreender o ensino. Não como o simples ato de repassar conteúdo, mas como um sistema de troca que, por meio de problemas, desafia o raciocínio do aluno. Echeverría e Pozo (1998, p. 15), afirmam que o aluno precisa aprender a resolver e propor problemas, “a transformar a realidade em um problema que mereça ser questionado e estudado” [...].

Para Jezine (2001, p. 96) um conteúdo problematizado permite que o aluno supere as perspectivas já estabelecidas pelo senso comum e promova uma reflexão do mundo,

A problematização dos conteúdos como elemento da estrutura didática representa a busca da superação da alienação pragmática, em favor da conscientização e emancipação dos educadores e educandos. Traz à luz os conhecimentos historicamente produzidos e a reflexão sobre os mesmos, situando o sujeito que se mobiliza mediado pelas transformações do mundo.

A disciplina de Didática é, sobretudo, um suporte para o futuro docente pensar, não só durante a etapa de ministração da disciplina, mas após, nas suas experiências, na conduta com outros

professores, relacionando os desafios positivos e negativos da profissão. Dessa forma, Freire (2011, p. 100-101) comenta,

É interessante observar que a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela. É vivendo criticamente a minha liberdade de aluno ou aluna que, em grande parte, me preparo para assumir ou refazer o exercício de minha autoridade de professor. Para isso, como aluno que hoje sonha com ensinar amanhã ou como aluno que já ensina hoje devo ter como objeto da minha curiosidade as experiências que venho tendo com professores vários e as minhas próprias, se as tenho, com meus alunos.

Portanto, a Didática propicia aos alunos, futuros profissionais da área de educação, a aquisição de conhecimentos, o redimensionamento de ações, a compreensão dos conteúdos ensinados, bem como a inserção de novas ferramentas metodológicas de ensino, a fim de dinamizar a rotina diária da sala de aula.

O curso de Licenciatura em Letras

Segundo as Diretrizes Curriculares, o curso de Letras é responsável pelo estudo, ensino e pesquisa da língua portuguesa, idiomas estrangeiros e de suas respectivas literaturas. O graduado pode se especializar em uma língua moderna como inglês, espanhol, francês, alemão, etc., como também, em uma língua clássica, como latim e grego.

O profissional é autorizado a atuar em áreas ligadas ao uso da língua. Seu campo de trabalho é abrangente e versátil. Ele cuida dos aspectos relacionados à linguagem escrita e falada, assim como o estudo das ciências humanas, da literatura e do desenvolvimento cultural de uma sociedade.

A Licenciatura é uma habilitação dos cursos de ensino superior destinado a formação do professor em várias áreas de conhe-

cimento. Ela é responsável por permitir que o futuro profissional lectione em diferentes níveis de ensino. Sua estrutura está diretamente ligada a Didática, pois é a partir dela, que se fundamentam teorias relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Na Universidade Estadual do Ceará – UECE, lugar onde foi realizada a pesquisa para o presente trabalho, o curso de Licenciatura em Letras foi criado em 1947, junto com os cursos de Filosofia e História e a Faculdade Católica do Ceará. O curso de Letras tem 180 créditos, 2.700 horas/aula e tempo mínimo para conclusão de quatro anos e meio. É dividido em: Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Espanhol, Letras/Francês; licenciatura e bacharelado, nos turnos manhã e noite.

O licenciado em Letras, na maioria das vezes, acaba por enveredar no ensino das línguas. Ele pode lecionar a partir do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) até o ensino médio. Técnicas de leitura e produção de textos didáticos e literários são competências desse profissional que acaba proporcionando para o aluno o domínio dessas habilidades.

O ensino da Didática é fundamental para o estudante de Letras. Como professor e detentor de um conteúdo docente, ele precisa saber como desenvolver práticas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, buscando, ainda, condições que o orientem a ser um agente transformador do meio social e educacional na sua práxis.

Além da sala de aula, o graduado em Letras pode trabalhar com revisão e edição de textos em editoras e em empresas de comunicação. Fazer traduções de textos técnicos e literários e ainda desempenhar trabalhos na área da pesquisa em linguística e literatura.

Reflexões no contexto da formação: a didática na voz dos discentes

O resultado da pesquisa foi obtido através do relato de alunos do 5º semestre do Curso de Letras/Português-Licenciatura da UECE, do turno da manhã. Um pequeno questionário com pergun-

tas relacionadas a experiências com a docência e as perspectivas em relação à disciplina de Didática foi o mote para identificar o que pensa a maioria dos estudantes em relação ao ensino e o que desejam aprender em uma disciplina voltada, sobretudo, para o ato de ensinar.

Muitos alunos contam experiências com professores durante o ensino básico. O ser didático ou não é uma das maiores queixas de estudantes que presenciaram atitudes positivas e negativas em sala de aula. Mas o querem aprender os futuros professores com a Didática? Nas linhas abaixo, encontram-se os depoimentos de alguns graduandos.

Para a grande parte dos estudantes, a disciplina de Didática é uma importante aliada no desenvolvimento de técnicas e métodos de ensino como veremos em destaque:

- Espero desenvolver técnicas de ensino, bem como absorver e apreender o conhecimento para trabalhar a prática docente em sala de aula. **(Aluno 1).**
- Refletir sobre a docência e aprender métodos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. **(Aluno 2)**
- Absorver conhecimento teórico acerca de Didática e aprimorar minhas habilidades práticas, para que assim eu possa vir a utilizá-las em sala de aula. **(aluno 3).**
- Espero que a disciplina de Didática possa me ajudar no meu desempenho em sala de aula. **(Aluno 4).**

Nesse aspecto, ao estabelecer a Didática como disciplina que ajuda a desenvolver métodos de ensino, entendemos que estes quatro alunos colocaram o professor como facilitador do processo de reconstrução do conhecimento a partir de práticas que instiguem o interesse dos alunos. São estratégias que permeiam os sentidos dos discentes, visando o envolvimento deles a partir de uma aula mais interativa e dinâmica.

Outra parte dos alunos percebe a Didática como disciplina conciliadora da teoria e da prática. A relação ensino-aprendizagem se estabelece no instante em que aluno e o professor trocam ideias. E isso só se concretiza quando o docente sabe contornar as diversas situações, sem prejudicar sua aula e a assimilação do aluno com o conteúdo. Vejamos o que dizem os respondentes:

- Desejo aprender a aliar teoria e prática. Além de saber lidar cotidianamente com o trabalho docente em sala de aula. **(Aluno 5).**
- Espero que ao longo da disciplina e do curso eu possa aprender a melhor maneira de aplicar a teoria na prática. **(Aluno 6).**
- Gostaria que a disciplina nos auxiliasse como aliar teoria e prática na tentativa de repassar o conteúdo com clareza e de forma leve. **(Aluno 7).**

Para estes alunos que disseram esperar da Didática aprender conciliar teoria e prática, o principal foco é saber como aplicar o que foi apreendido durante o curso em sala de aula.

Para finalizar, boa parte dos alunos também disseram que a aula muitas vezes “não dá certo”, devido a diversos fatores negativos. Reforçando esses pontos de vista, como o futuro professor deve se impor diante de uma situação não esperada tendo conteúdo para explanar? Entendemos que essa é outra expectativa dos estudantes de Letras com relação à Didática.

Considerações

A partir dos dados obtidos percebemos elementos que os ajudem a conduzir uma sala de aula. A realidade da educação, bem como o atual estado valorativo do professor tem tornado a profissão cada vez mais necessitada de estímulo, tanto por parte dos professores como dos alunos.

A Didática é uma fonte inesgotável de aprendizagem que auxiliará o aluno na sua carreira docente, mas também é tida como

insistente trabalho de ensino. Métodos e práticas de ensino tem sido um dos maiores elementos a ser aprendidos pelos futuros profissionais, seguido da relação teoria e prática que pede do professor “jogo de cintura” em determinadas situações.

É preciso uma revisão geral no que concerne às escolas, alunos e professores. A análise e bem-estar de cada um somados a um ensino de qualidade tornará possível a verdadeira aprendizagem. Sendo assim, esperamos ter contribuído para revelar e também para desenvolver um estudo mais detalhado do ensino da Didática na universidade, visando provocar uma investigação mais profunda dessa disciplina não só no curso de Letras, mas também em outros cursos de licenciatura.

Referências bibliográficas

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras**; Resolução n. 18, de 13/3/2002, Brasília: MEC, 2002.

ECHEVERRÍA, M. P. P.; POZO, J. I. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender**. In: POZO, J. I. (org). A solução de problemas. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JEZINE, E. **Licenciatura em matemática a distância**: concepções didático-metodológicas na formação do professor. Dialogia-N.O (2001)-São Paulo: Universidade Nove de Julho (Uninove), n. 16, 2012

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.